



PONTO DE VISTA | WILIAN DE MOURA

Gestor de Recursos Humanos, pós-graduado em Ciências Policiais, Segurança e Ordem Pública | Pós-Graduação em Gestão de Policiamento Urbano | Educador Policial, formado em Gestão e Comando de Guardas pela ESCOM — Escola de Superior Comando e Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos — CESDH

EDUCAÇÃO × CRIME: Reflexão sobre o papel da educação na prevenção ao crime

Um dos grandes desafios enfrentados pela sociedade atual, principalmente no Brasil, está em encontrar alternativas de combate à violência, que se desencadeou de maneira epidêmica. O governo tenta buscar na integração das polícias, mecanismos para somar forças nesta luta que parece não ter fim. O crime, sempre mais organizado, ganha espaço, fazendo a população se tornar refém da insegurança. No entanto, observa-se que o governo, até agora, limitou-se a criar suas estratégias de ação focadas no confronto direto ao crime, nas linhas de frente, com o aumento de efetivo policial, aparelhamento logístico e bélico. Ações estas que não surtem o efeito desejado pela sociedade. Hoje, através das novas diretrizes de ação do SUSP, surge uma nova estratégia, buscando incentivar e dar como prioridade as ações de prevenção primária da violência, a prevenção da base, por meio de linhas de ações indiretas, que envolvem projetos sociais e educacionais, que permitam diminuir os fatores externos que propiciem a prática de ação delituosa.



“O estímulo à criança e ao jovem para a educação é, sem dúvida, uma arma importante para a prevenção primária ao crime.”

Estas ações normalmente são direcionadas aos campos da assistência social e por meio da garantia à saúde, moradia e educação de qualidade. Mas, na prática, a realidade mostra que a proposta está muito longe de ser atingida. Tomando como base estas diretrizes de incentivo à prevenção primária do crime e buscando uma compreensão mais sistêmica sobre a origem desta violência, podemos perceber que

as ações criminosas, ou os autores destas ações, possuem sua origem no seio da família. Família que é a base da existência humana, afinal, não existe em nosso meio “bandidos alienígenas”. E todo criminoso um dia foi criança, participando de uma família.

Esta reflexão sobre o cenário que deu origem ao autor de delitos nos remete aos valores humanos e sociais originados dentro do ambiente familiar, como o respeito, a ética, a moral, a educação e os bons costumes, que podem ser amplamente explorados. Quando se fala em educação, podemos explorar seus dois sentidos: como sinônimo de cortesia e respeito ao próximo, cujo exemplo vem do seio familiar, mas também a educação sobre a ótica do conhecimento adquirido através das ciências, que busca o saber e o desenvolvimento do senso crítico.

E é sob a ótica deste segundo entendimento acerca da educação que direcionamos esta reflexão. Percebe-se que hoje a educação no Brasil já não mais atende às expectativas para que se forme uma sociedade

com capacidade de desenvolver um senso crítico e maturidade intelectual suficientes para melhor compreensão deste atual cenário social. Nosso sistema de ensino é precário e os critérios para avaliação de desempenho dos alunos e das instituições de educação só mensuram a quantidade de inscritos no sistema educacional, mas não a qualidade do ensino aplicado, com parâmetros dentro da realidade de cada região ou condição socioeconômica. Com isto, cria-se uma enorme geração de analfabetos funcionais e tecnológicos diplomados. Também é extremamente comum perceber o iletrismo (dificuldade de compreender o que se lê), o que dificulta a compreensão de todos os fenômenos recorrentes no mundo a sua volta.

Voltando a atenção ao ensino de base, percebe-se que, mesmo diante da força de vontade de alguns gestores em agregar qualidade às suas escolas, a metodologia de ensino ainda deixa muito a desejar, porque não foge dos critérios adotados e traçados pelo MEC. Os mecanismos de ensino não proporcionam ao aluno um ambiente de interação ao processo de aprendizagem, o que o transforma em um mero espectador, dentro de um teatro, nos palcos da educação, cujo professor é o único coadjuvante em sala de aula. No entanto, quando observamos experiências contrárias à realidade do ensino, onde alguns professores revolucionam na metodologia e criam mecanismos inteligentes de envolvimento da classe ao conteúdo que se estuda, os resultados podem ser surpreendentes.

O estímulo à criança e ao jovem para a educação é, sem dúvida, uma arma importante para a prevenção primária ao crime. A escola é uma

“fábrica de pensadores”, com capacidade de analisar cenários e manifestar opiniões inteligentes, o que estimula também o desenvolvimento social. Quando a escola se torna um ambiente desinteressante e sem novidades, o “mundo lá fora” passa a ser referência ao jovem. Isto porque está na natureza da juventude a busca pelo novo e pelos desafios.

De acordo com o professor João José Saraiva da Fonseca

[...] o homem é por natureza, um animal curioso. Desde que nasce interage com a natureza e os objetos à sua volta, interpretando o universo a partir das referências sociais e culturais do meio em que vive”.

Isto nos remete à realidade de que nossos jovens evadem do ambiente escolar e se jogam nas “aventuras” do mundo porque a escola deixou de ser uma porta de entrada para os desafios que eles almejam. Isto é contraditório ao conceito de educação, que busca pela prática e pelas teorias desenvolver as pessoas em suas capacidades físicas e cognitivas. Em síntese, a escola deveria proporcionar ao aluno um ambiente de aventuras, onde o mundo fosse descoberto por meio da ciência. Mas isso não acontece de fato porque nossos educadores estão desmotivados e desvalorizados em suas carreiras, devido à falta de recursos para exercerem suas funções, o que reflete diretamente na qualidade do ensino aplicado.

O pensamento reflexivo sobre o relacionamento entre a educação e a prevenção ao crime está intimamente ligado à capacidade de formar cidadãos eruditos, intelectuais e com capacidade de exercitar em seu dia a

dia um senso crítico e analítico sobre tudo aquilo que lhe é proposto pela sociedade. Um jovem bem formado tem maior capacidade de discernir entre o certo e o errado, entre o que é bom ou ruim. Mas principalmente ter sua autoestima elevada por compreender seu papel de protagonista na sociedade em que vive. Tirando-lhe da passividade e oferecendo-lhe a capacidade de ser dono de seu destino. Neste sentido, ao criar um modelo de educação de base, por meio de uma metodologia de qualidade e atrativa ao aluno, principalmente nos primeiros anos da formação escolar, até a adolescência, também se cria uma grande barreira entre o jovem e o crime, diminuindo a vulnerabilidade desta faixa etária.

A educação escolar de qualidade é sem dúvida a principal ferramenta de redução do crime, aliada a uma estrutura familiar sólida. Todos os investimentos na segurança pública, de combate ao crime, se tornam ineficazes se a fonte do crime não for esgotada. E a fonte só se esgota com investimentos pesados na educação.

Na visão das Ciências Policiais, as ações de voltadas a preservação da paz e da ordem pública atingem ações muito mais sistêmicas e globalizadas. Ações estas que envolvem a integração de várias áreas do serviço público e privado e sociedade organizada. Assim, trazemos à luz nossa reflexão para a busca de uma sociedade mais segura por meio de mecanismos mais inteligentes e estratégicos. Dessa forma, é preciso que nossos gestores públicos, bem como nossos legisladores, comecem a compreender que, para ter êxito no combate ao crime e fazer uma segurança pública de qualidade, é preciso investir em várias áreas sistêmicas. E com certeza a educação é a primeira delas. ■